

METODOLOGIAS ATIVAS: METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

ACTIVE METHODOLOGIES: ACTIVE METHODOLOGIES AS A PEDAGOGICAL TOOL

Raiderson Moreira Rodrigues¹

Nora Ney de Lima dos Santos²

Resumo: O presente artigo aborda o tema “Metodologias Ativas: Metodologias Ativas como Ferramenta Pedagógica” e aborda o uso das Metodologias Ativas como forma inovadora para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora. O artigo fornece uma introdução abrangente a Metodologias Ativa, destacando seus princípios fundamentais e como elas diferem das estratégias de ensino mais tradicionais. A seguir, discute a aplicação prática dessas metodologias em sala de aula, concentrando-se em abordagens como Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido. Essas são algumas metodologias, mas usadas em sala de aula. Os benefícios potenciais do uso de metodologias ativas de aprendizagem também são exploradas, juntamente com os desafios que os educadores podem enfrentar ao usar essas abordagens. Esses benefícios incluem maior engajamento, autonomia e aplicação do conhecimento em situações do mundo real. O artigo baseia-se em estudos e referências teóricas relevantes, como os trabalhos de Araújo e Ramos (2023), Diesel, Baldez e Martins (2017), Nascimento e Coutinho (2016), Santos (2019) e outros. Ao fornecer uma visão abrangente sobre o tema, este artigo busca contribuir para a compreensão e adoção das Metodologias Ativas como ferramenta pedagógica transformadora.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, aprendizagem significativa, engajamento dos alunos, sala de

1 Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, UFAM / ICET

2 Doutorado em ciências da educação

aula invertida, abordagem pedagógica.

Abstract: This article addresses the theme “Active Methodologies: Active Methodologies as a Pedagogical Tool” and addresses the use of Active Methodologies as an innovative way to promote more meaningful and engaging learning. The article provides a comprehensive introduction to Active Methodologies, highlighting their core principles and how they differ from more traditional teaching strategies. It then discusses the practical application of these methodologies in the classroom, focusing on approaches such as problem-based learning, collaborative learning, and investment in the classroom. methodologies in the classroom. The potential benefits of using active learning methodologies are also explored, along with the challenges that educators may face when using these approaches. These benefits include greater engagement, empowerment, and application of knowledge in real-world situations. The article is based on relevant theoretical studies and references, such as the works of Araujo and Ramos (2023), Diesel, Baldez and Martins (2017), Nascimento and Coutinho (2016), Santos (2019) and others. By providing a comprehensive view of the subject, this article seeks to contribute to the understanding and adoption of Active Methodologies as a transformative pedagogical tool.

Keywords: Active Methodologies, meaningful learning, student engagement, flipped classroom, pedagogical approach.

Introdução

Para acompanhar um mundo que está sempre mudando, a educação desempenha um papel crucial na preparação dos alunos não apenas para aprender coisas novas, mas também para desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da sociedade moderna. Nesse cenário, as Metodologias Ativas surgem como uma ferramenta inovadora e transformadora, que agrega uma abordagem

que pode revolucionar a forma como a educação é ministrada e incentivar uma aprendizagem mais significativa e envolvente através da dinâmica usada em sala de aula.

As metodologias ativas são uma proposta pedagógica que valoriza a participação ativa do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. Ao contrário do modelo de ensino tradicional, em que o professor é o principal depositário do conhecimento e o aluno assume um papel passivo, as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista da sua própria formação, incentivando a pesquisa a colaboração e a reflexão.

Neste artigo, exploraremos como as metodologias ativas podem ser aplicadas como ferramentas de ensino para transmutar a sala de aula em um ambiente dinâmico e estimulante. Para fazer isso vamos considerar os princípios básicos do método ativo. Implementação bem como as vantagens e problemas associados a esta abordagem.

Na primeira seção, apresentamos uma abordagem proativa. Ênfase na base teórica e como ela difere dos métodos tradicionais de aprendizagem. Com base em pesquisas como Araújo e Ramos (2023) e Diesel, Baldez e Martins (2017), investigamos os princípios subjacentes que sustentam uma metodologia proativa, como enfatizar a participação dos alunos construindo conhecimento e aplicação real.

Em seguida, abordaremos a implementação de Metodologias Ativas em sala de aula no segundo tópico. Aprenderemos sobre Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido. Com base em pesquisas como Nascimento e Coutinho (2016) e Santos (2019), investigaremos como essas abordagens podem ser usadas em vários contextos educacionais e como os educadores podem planejar e supervisionar atividades que incentivem a participação ativa e o envolvimento dos alunos.

Por fim, abordaremos os benefícios e desvantagens das Metodologias Ativas no terceiro tópico. Investigaremos os benefícios que os alunos podem obter, como maior participação, autocontrole e aplicação prática do conhecimento. Além disso, investigaremos as dificuldades que os educadores podem encontrar ao implementar essas técnicas, como a necessidade de recursos adicionais e o gerenciamento da participação ativa dos alunos. Referências teóricas relevantes, como os estudos de Nascimento

e Coutinho (2016) e Santos (2019), serão utilizadas para embasar essa discussão.

Introdução às Metodologias Ativas

O que são?

A educação desempenha um papel crucial na preparação dos alunos não apenas para aprender coisas novas, mas também para desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da sociedade moderna, desta forma o conhecimento não pode ser transposto para o aluno como acreditava-se no ensino tradicional, mas como o próprio aluno sendo o construtor do seu aprendizado, ele próprio (o aluno) deve participar ativamente deste processo, uma vez que o professor apresenta uma metodologia diferente para a aprendizagem dita significativa.

Para explorar as habilidades e competências do aluno, fazendo com que este interaja com o conhecimento, ou seja, essa interação se dá uma vez que novas metodologias ativas são incrementadas a sala de aula. Segundo Studart (2019, P. 2), “Metodologias ativas são, portanto, aquelas em que, durante a ensinagem, os alunos participam ativamente do processo, ao invés de apenas escutar de modo passivo o professor”. (STUDART, 2019, p. 2).

Quando o aluno participa do ensino, a aprendizagem tem um caráter significativo dando a ele a oportunidade de elaborar as perguntas consistentes naquele problema, para Studart (2019), analisando os trabalhos de Michael e Modell (2003), em que eles chegaram a seguinte definição para a aprendizagem, em que “consideram a aprendizagem ativa como um processo mental que não ocorre automaticamente e que se desenvolve quando os alunos constroem, testam e refinam seus modelos mentais do que está sendo aprendido”. (Michael e Modell, 2003, apud STUDART, 2019, p. 3).

Esse desenvolvimento se dá através da prática em sala de aula, sendo esta a principal vertente da metodologia ativa, a praticagem de resoluções de situações problemas passa a ser mais interessante para o aluno quando ele associa esse aprendizado com os exemplos do seu cotidiano. Studart (2019)

afirma que:

A aprendizagem ativa envolve os alunos no processo de aprendizagem por meio de atividades e/ou discussão em sala de aula, em vez de ouvir passivamente um especialista. Ela enfatiza o pensamento de ordem superior e frequentemente envolve trabalho em equipe. (FREEMAN et al., 2014, apud STUDART, 2019, p. 4)

A contribuição da aprendizagem ativa envolve a exploração do pensamento crítico através da reflexão e análise dos problemas elencados, de certa forma ela contribui para o desenvolvimento pessoal e também profissional do aluno, as estratégias que são desenvolvidas pelo professor para captar não somente a atenção dos alunos, mas também a participação dos mesmos requer uma abordagem e metodologias ativas para que este sinta a necessidade efetiva da participação.

Como nos assegura Moran (2018, p. 41) “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. (MORAN, 2018, apud ARAUJO & RAMOS, 2023, p. 2).

Colocando-se no centro da aprendizagem, colaborando com a construção do seu próprio entendimento, o engajamento e as relações interpessoais contribuem para o crescimento do seu conhecimento, sendo as relações pessoais uma das principais características desse modelo de ensino, como Araujo & Ramos (2023, p. 2) afirmam que:

“A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem” (ALMEIDA, 2018, apud ARAUJO & RAMOS, 2023, p. 2).

A metodologia ativa além de propiciar um aprendizado baseado na interação entre o aluno e o conhecimento, ela também deve ser pensada de maneira tal que o aluno se sinta desafiado, como afirma

Santos (2019, p. 7).

É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (FREIRE, 2006, apud SANTOS, 2019, p. 7).

Percebe-se que há uma contraposição ao ensino tradicional, onde o aluno apenas existe de forma passiva no processo de aprendizagem, em que o professor é o transmissor de conteúdo e o aluno é o receptor que está ali apenas para receber a informação passa pelo agente transmissor de conteúdo. Desta forma destaca-se que “Os métodos de aprendizagem ativa se ancoram na pedagogia crítica, a qual realiza uma crítica ao ensino tradicional e propõe-se a utilizar situações problemas como um estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades”. (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004, apud SANTOS, 2019, p. 10).

Não obstante dos casos em que a aprendizagem gerada pelo ensino tradicional requer um método com poucos recursos para uma aprendizagem significativa, a evolução dos métodos de ensino, abordam uma crítica ao ensino chamado tradicional como forma de aprendizado bem elaborado.

Algumas formas de metodologias ativas que podemos conhecer neste trabalho estão listadas abaixo:

AULA EXPOSITIVA DIALOGADA
ESTUDO DE TEXTO
PORTFÓLIO
TEMPESTADE CEREBRAL
MAPA CONCEITUAL
ESTUDO DIRIGIDO
LISTA DE DISCUSSÃO POR MEIOS INFORMATIZADOS
PHILLIPS 66
GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E DE OBSERVAÇÃO (GV/GO)
DRAMATIZAÇÃO
SEMINÁRIO
ESTUDO DE CASO
JÚRI SIMULADO
SIMPÓSIO
PAINEL
FÓRUM
OFICINA (LABORATÓRIO OU WORKSHOP)
ESTUDO DO MEIO
ENSINO COM PESQUISA

(Anastasiou e Alves, 2007, apud SANTOS, 2019, p. 11)

Esses métodos diversificados, cada um tem seu próprio modelo de metodologia que podem ser usados em sala de aula pelo professor, pois “é possível inferir que os saberes necessários ao ensinar não se restringem ao conhecimento dos conteúdos das disciplinas”. (DIESEL, BALDEZ & MARTINS, 2017, p. 269)

As Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) são formas inovadoras de educar, que estimulam a aprendizagem e a participação do aluno em sala de aula, fazendo com que ele utilize todas as suas dimensões sensorio/motor, afetivo/emocional e mental/cognitiva. (Nascimento & Coutinho, 2016, p. 136).

“Percebe-se que a utilização de novos recursos tecnológicos durante as aulas não altera esse cenário de insatisfação coletiva”. (DIESEL, BALDEZ & MARTINS, 2017, p. 270).

É preciso que haja interação nas aulas, e a predisposição do aluno em aprender algo novo, destacando o papel fundamental que é a inserção do próprio aluno na construção do seu aprendizado, sem a predisposição para aprender fica mais difícil a tomada de decisão e a apelação para o ensino. Segundo DIESEL, BALDEZ & MARTINS, 2017.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, apud DIESEL, BALDEZ & MARTINS, 2017, p. 274)

Implementação de Metodologias Ativas na Sala de Aula

Quais são as mais comuns?

Conforme visto acima, a aprendizagem torna-se interessante quando há uma aprendizagem potencialmente significativa, para alcançar tal efeito, Studart, 2019, destaca algumas metodologias ativas que podem ser potencialmente relevantes em sala de aula.

Modelos de ensinagem ativa, a Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido e, dentre o amplo pluralismo metodológico, foram escolhidas as seguintes metodologias ativas que, na opinião do autor, possam ser relevantes para a prática do professor de Física: Just in Time Teaching (Ensino sob Medida); Peer Instruction (instrução pelos colegas); Aprendizagem Baseada em Problemas; e os Três Momentos Pedagógicos (3MP). (STUDART, 2019, p. 2)

Veremos a seguir que tais abordagens de ensino podem causar um efeito positivo na aprendizagem do aluno, essas metodologias embasam a visão de que é possível ensinar de forma significativa a partir de um conceito bem elaborado, no tocante a que se refere o ensino de qualidade, essas metodologias aplicam-se no decorrer das aulas do professor engajado com o conhecimento, afim de oferecer meios que viabilizem o processo de ensino aprendizagem.

Por conta da diversidade de metodologias, Studart (2019) destaca com mais clareza os Modelos de ensino híbrido.

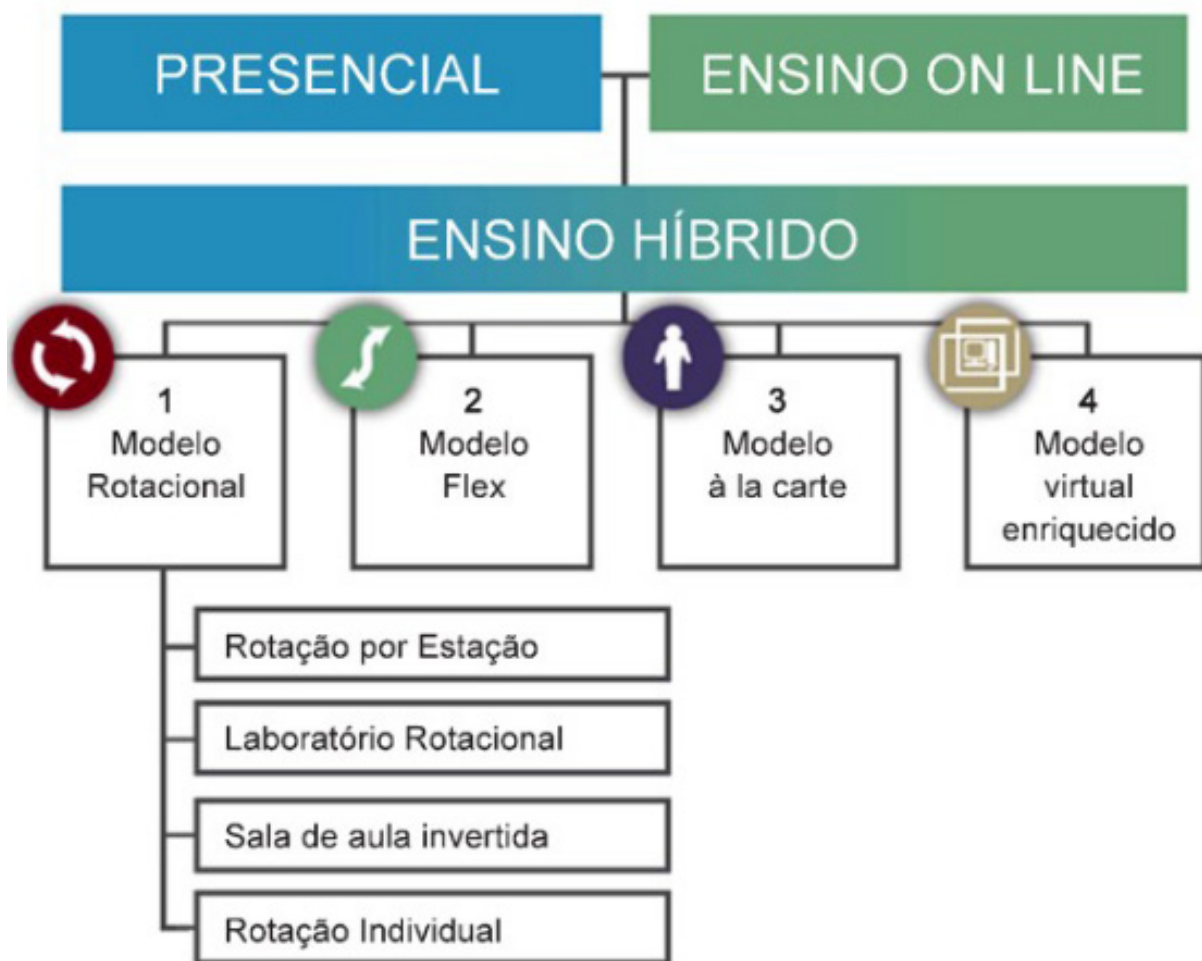


Figura 6: Modelos de ensino híbrido. Fonte: Horn Staker (2015). (STUDART, 2019, p. 11)

Neste ponto observa-se que os modelos a serem usados pelo professor requer um conhecimento íntimo com o método a ser utilizado, o que nem sempre está ao alcance de sua formação pedagógica, colocando um entrave que dificulta o uso da ferramenta abordada.

Algumas características e exemplos estão descritos por Studart (2019), que segundo ele:

O diagrama da Figura 6 mostra modelos de ensino híbrido do Instituto Christensen. No primeiro, o rotacional, tem se mostrado o mais atraente para os professores. Nessa categoria se inclui qualquer curso em que os estudantes se engajem em diferentes metodologias de ensinagem, e pelo menos uma delas seja online. A subcategoria Rotação por Estação ocorre dentro da sala de aula ou em um conjunto de classes revezadas, as atividades girando em torno de um ensino conduzido pelo professor focado na aprendizagem individual. O Laboratório Rotacional corresponde ao modelo antigo em que a rotação é feita no laboratório tradicional. As atividades práticas são desenvolvidas em rotação de experimentos e o laboratório de informática. Atualmente, é mais comum que essas atividades sejam realizadas na própria sala de aula. A subcategoria Sala de Aula Invertida será discutida na próxima seção. Bacichi et al. (2016) consideram as propostas Flex (2), à la Carte (3) e Virtual Enriquecido (4) e a Rotação Individual que emprega metodologias de aprendizagem individual como disruptivas, haja vista que propõem uma organização na educação básica incomum à realidade brasileira. (STUDART, 2019, p. 11)

Essa nova abordagem de ensino ainda é pouco explorada pelos professores, que por sua vez escolhe o método tradicional de ensino, devido ao fato de que não carece de uma estrutura metodológica bem assertiva com o planejamento, com tudo mesmo de maneira não muito usual, ou seja, de forma tímida alguns professores se arriscam uma vez ou outra a usar alguns desses modelos, conforme mostra Nascimento & Coutinho, (2016).

Dentre as metodologias ativas mais utilizadas para facilitar os processos de ensino e de aprendizagem, o trabalho em grupo foi o mais destacado pelos professores, de modo que todos apontaram como uma metodologia para envolver de forma mais eficaz o aluno com o conteúdo nas suas aulas. O estudo de textos, filmes, projeções e documentários, mapa conceitual, seminário e tempestade cerebral também estão entre as metodologias mais adotadas (DIESEL, 2015, apud Nascimento & Coutinho, 2016, p. 138).

Como são?

Ao analisar as principais formas de ressignificar o conteúdo em questão, achou-se apropriado que as “Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) possuem como principal objetivo a inserção do aluno como responsável pela sua aprendizagem”. (Nascimento & Coutinho, 2016, p. 138).

Ao inserir o aluno no centro da construção do seu saber, deve-se estar preocupado com algumas situações que podem ocorrer durante a aplicação das aulas, quanto ao próprio material pedagógico Studart, (2019), destaca que:

“As tarefas devem ser suficientemente difíceis para exigir intenso esforço por parte do aluno para que haja progresso e, portanto, deve ser ajustado para o estado atual do conhecimento do aluno”. (WIEMAN, 2012 apud STUDART, 2019, p. 5)

Meltzer e Thornton definem métodos de aprendizagem ativa como os que compartilham os seguintes aspectos: (1) sejam explicitamente baseados na pesquisa em Ensino de Física; (2) incorporem atividades em sala de aula e/ou atividades no laboratório que exijam que todos os alunos manifestem seus pensamentos por meio do falar, do escrever ou de outras ações que vão além do ouvir ou do anotar; (3) sejam avaliados repetidamente em cenários reais de sala de aula e forneçam evidência objetiva da melhoria da aprendizagem do aluno (MELTZER e THORNTON, 2012 apud STUDART, 2019, p. 5)

Baseado nas características das abordagens significativa, a metodologia ativa tem suas próprias características que embasam o dá significado para o objeto de conhecimento, que requer planejamento metodológico apurado, estimativa de tempo para a execução das aulas, dentre outros aspectos mencionados por Studart (2019) quando escreve sobre as características das metodologias ativas, para ele.

Caracteriza simplesmente a metodologia ativa como:

- Todo processo por meio do qual o aluno deixa de ser um elemento da audiência para ser o ator principal e o professor deixa de ser o protagonista;
- Todo método instrucional que leva à ensinagem. (STUDART, 2019, p. 5)

Logo concluíram que esse modelo era muito mais eficaz que as aulas expositivas e as tarefas para casa. Atualmente, o conceito de uma aula invertida é o seguinte: aquilo que é feito na aula é agora feito em casa e o que é tradicionalmente feito como tarefa de casa (homework) é agora completado na aula (BERGMANN SAMS, 2016, apud STUDART, 2019, p. 5)

Nessa categoria, modelos de ensino híbrido do Instituto Christensen. se inclui qualquer curso em que os estudantes se engajem em diferentes metodologias de ensinagem, e pelo menos uma delas seja online. (STUDART, 2019, p. 11)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL) é um método centrado no estudante desenvolvido na Universidade de McMaster, no Canadá, no final da década de 60. Partindo do seu conhecimento prévio e instigando sua curiosidade e criatividade, objetiva promover a aprendizagem significativa. O PBL traz os problemas já estruturados previamente, possibilitando que se possam estipular, a cada problema, objetivos de aprendizagem bem definidos, o que facilita a integração dos diferentes conteúdos curriculares. Embora dependa de problemas estruturados, é possível trazer para o PBL a complexidade necessária através da estruturação de problemas a partir da experiência concreta dos educadores e educandos, dentro do processo pedagógico (SAIMON et al., 2014, apud Nascimento & Coutinho, 2016, p. 138).

Essas são algumas das contribuições das metodologias ativas e como elas são.

Vantagens e Desafios das Metodologias Ativas

Quais vantagens trazem?

“Metodologias ativas constituem estratégias que possibilitam a realização de atividades nas quais os alunos constroem conhecimento e compreensão”. (STUDART, 2019, p. 2).

Aqui está a ruptura entre o ensino tradicional e o ensino baseado em metodologias ativas, onde o aluno é o protagonista da sua evolução de conhecimento, ou seja, as aulas são voltadas para o aluno aprender a aprender ou aprender fazendo, através do ação-reflexão-ação. De acordo com Studart, (2019) quando analisou outras literaturas verificou que a aprendizagem ativa pode:

Bonwell e Eison concluíram, após analisar a literatura da época, que a apren-

dizagem ativa proporciona melhores atitudes e avanço no raciocínio e na redação dos alunos.

Priscila Laws e colaboradores (Laws et al., 1999) mostraram que os métodos de engajamento ativo ultrapassam os métodos tradicionais, melhorando significativamente a compreensão dos conceitos de física básica e contribuindo para o tratamento adequado das concepções alternativas dos alunos fundamental no ensino de ciências. (STUDART, 2019, p. 5)

As alternativas oferecidas pelo método de ensino com base em metodologias ativas oferecem vantagens que se sobrepõe ao método tradicional, pois ela oferece segundo santos (2019) “a habilidade de conviver com o outro em sua totalidade resultará em aquisição progressiva de autonomia e maturidade”. (SANTOS, 2019, p. 8).

Ela oportuniza o aluno conviver em sociedade respeitando o espaço do outro uma vez que ela oferece a relação interpessoal, contudo a elaboração do planejamento de aula deve conter a problematização do estudo em conjunto para o crescimento do conhecimento do aluno, quer dizer deve ter uma educação problematizadora.

| ETAPAS | ATIVIDADES |
|----------------------------|---|
| 1. Observação da realidade | Ao observar a realidade os alunos expressam suas percepções pessoais, efetuando assim uma primeira leitura dessa realidade, identificando aquilo que está inconsistente, preocupante, problemático. |
| 2. Pontos-chaves | Os alunos separam, do que foi observado, o que é verdadeiramente importante do que é puramente superficial ou contingente. É o |

| | |
|--|--|
| | <p>momento da identificação dos pontos-chave do problema ou assunto, ou seja, daquilo que realmente é importante investigar. São as variáveis mais determinantes da situação.</p> |
| <p>3. Teorização</p> | <p>Os alunos passam a teorizar o problema ao se perguntar o porquê das coisas observadas. A contribuição do professor é fundamental nesta etapa pela complexidade dessa tarefa. Deve-se recorrer a conhecimentos científicos e a outros tipos de conhecimento, de maneira simplificada e de fácil comprovação.</p> |
| <p>4. Hipóteses de Solução</p> | <p>Individualmente, os alunos deixam a sua imaginação livre para pensar, de maneira inovadora, as hipóteses de solução para o problema em estudo. A discussão em grupo ajuda a definir as hipóteses que são viáveis ou não de serem aplicadas na realidade.</p> |
| <p>5. Aplicação à realidade</p> | <p>Em grupo, os alunos trocam informações e organizam o conhecimento adquirido. Eles praticam e fixam as soluções que o grupo encontrou como as mais viáveis e aplicáveis, e socializam o resultado para os outros sujeitos.</p> |

Elaborado com base em BERBEL (2016)

“Esse método de aprendizagem baseada em problemas estimula o aluno a ser pesquisador, ajudando-o a adquirir novos conhecimentos através de seu próprio aprendizado”. (NASCIMENTO & COUTINHO, 2016, p. 140).

Para Barbosa (2013, p.61), “um dos pressupostos da ABProj é a consideração de situações reais relativas ao contexto e à vida, no sentido mais amplo, que devem estar relacionadas ao objeto central do projeto em desenvolvimento”. (BARBOSA, 2013, apud Nascimento & Coutinho, 2016, p. 141).

Esses benefícios são concernentes das metodologias ativas, cujo a apropriação do conhecimento deve ser exclusiva do aluno, com aulas voltadas para ele, de maneira que ele possa desenvolver seu potencial como aluno pesquisador.

Quais desafios trazem?

Uma lista parcial delas destaca: demasiado tempo de preparação; inadequação das salas de aula para a aprendizagem ativa; perda de controle do professor na sala de aula; falta de disposição dos alunos em se engajar na aprendizagem ativa; número e heterogeneidade dos alunos, e duração da aula constituem impedimento grave; tradição cultural de professores e alunos; falta de maturidade pessoal e profissional. (Michael, 2007, apud STUDART, 2019, p. 4).

Os resultados levantam questões sobre o uso continuado das aulas tradicionais como controle nos estudos de pesquisa, e apoiam a aprendizagem ativa como a prática preferida e validada empiricamente na sala de aula regular. (FREEMAN et al., 2014, apud STUDART, 2019, p. 6).

É verdade que a metodologia ativa tem um grande potencial para alavancar o sistema de ensino, mas algumas dificuldades a impede de se tornar a forma a ser aprimorada em sala de aula, acima podemos relatar os benefícios que ela pode oferecer nesse sentido porem como afirmam Araujo & Ramos, (2023).

No contexto das inter-relações de metodologias ativas de Almeida (2018, p. 17), “[...] educação, cultura, sociedade, política e escola”, percebe-se a com-

plexidade e integração dessas vertentes que fazem parte da vida, da realidade dos indivíduos dentro e fora da escola, em um processo humanizatório promovido pela educação, por meio de experiências reais ou simuladas que subsidiam meios para contornar os desafios e para lograr êxito em situações da prática social (BERBEL, 2011; Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2018, apud ARAUJO & RAMOS, 2023, p. 6).

Esses desafios geram muitas das vezes frustrações nos próprios professores, que ao adentrarem em sala de aula deparam-se com essas barreiras, e tão somente eles são capazes de transpô-las através do engajamento que não é visto pela sociedade que os julgam, Araujo & Ramos, (2023) também reconhecem isso quando afirmam que:

“É claro que existem inúmeros desafios na rede pública e as metodologias ativas não são a solução de todos os problemas da educação”. (SILVA, 2020, apud ARAUJO & RAMOS, 2023, p. 6).

Dentre outros questionamentos a serem feitos está também o papel do professor como mediador do conhecimento, que tal qual ele “é responsável por reconhecer o momento certo de intervir, de estimular a reflexão do aluno e provocar um olhar sobre uma perspectiva mais ampla”. (SANTOS, 2019, p. 8).

Um outro aspecto que também contribui para os desafios do uso dessa ferramenta em sala de aula está ligado na carência da divulgação dos trabalhos realizados com o uso das metodologias ativas para a comunidade acadêmica, segundo Nascimento & Coutinho, (2016), “Na revisão da literatura dos periódicos nacionais voltados para a área de Ciências naturais, observou a escassez de publicações que abordassem especificamente esse tema relacionado com o âmbito escolar”. (Nascimento & Coutinho, 2016, p. 149).

Considerações Finais

As Metodologias Ativas surgem como uma abordagem pedagógica inovadora em um am-

biente educacional em constante mudança. Elas visam romper com os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem. Essas metodologias têm o potencial de transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico e estimulante, incentivando a participação ativa e a aplicação prática. Elas podem despertar o interesse e a participação dos alunos frente ao processo de ensino aprendizagem.

Os fundamentos das Metodologias Ativas são discutidos neste artigo. Também abordamos estratégias de implementação prática, como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida. Além disso, examinamos os benefícios e os desafios desses métodos, reconhecendo o papel vital dos educadores na criação de um ambiente favorável e propício para o sucesso dessas metodologias.

Diante do exposto acima é indispensável ressaltar que a adoção das Metodologias Ativas requer uma postura reflexiva e aberta na prática do docente, além de um investimento contínuo em formação e capacitação. É importante ressaltar que a implementação dessas abordagens pode enfrentar desafios, tais como a resistência à mudança e a necessidade de recursos adicionais em sala de aula. No entanto, os potenciais benefícios que as metodologias ativas trazem para o âmbito escolar para o aprendizado dos alunos justificam o esforço e o investimento.

Em suma, as Metodologias Ativas representam uma abordagem promissora para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem mais dinâmico, significativo e relevante. Ao envolver os alunos de forma ativa em seu próprio processo de aprendizagem, essas metodologias têm o poder de despertar a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, preparando-os para os desafios do século XXI. Portanto, cabe aos educadores explorar e adaptar essas abordagens, valorizando sempre a aprendizagem como uma experiência enriquecedora e transformadora.

Referências

ARAUJO, Waldirene Pereira; RAMOS, Luiz Paulo Silva. Metodologias ativas no ensino de Ciências: desafios e possibilidades na prática docente. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1,

e1412139150, 2023. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39150>. (CC BY 4.0).

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, p. 268-288, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema:14.2017.268-288.404>.

NASCIMENTO, Tuliana Euzébio do; COUTINHO, Cadjida. *Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências*. 2016.

PINHEIRO, Antônio Carlos F. Bragança; KANAANE, Roberto. 1ª semana de planejamento e aperfeiçoamento pedagógico: metodologias ativas. São Paulo, 26/07/2017.

SANTOS, Taciana da Silva. *Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem*. Olinda - PE, 2019.

STUDART, Nelson. Inovando a ensinagem de física com metodologias Ativas. *Revista do Professor de Física*, v. 3, n. 3, p. 1-24, Brasília, 2019. In: Instituto de Física - Universidade de Brasília. Universidade Federal do ABC, Santo André, SP e Universidade Federal de São Carlos, SP.